



Comemorações do Centenário da Descoberta
do Túmulo do Faraó Tutankhamon

NEWSLETTER

Número 2 - Junho de 2022

O CENTENÁRIO

Todos os eventos organizados pelo Projecto de Investigação *Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939)* são anunciados no nosso site oficial e também na nossa página de Facebook:

<https://tutankhamon-em-portugal.mozello.com/centenario-da-descoberta/>

<https://www.facebook.com/TutankhamuninPortugal>

Howard Carter, Lord Carnarvon e a sua filha Lady Evelyn Herbert nas escadas que conduzem ao túmulo recentemente descoberto de Tutankhamen, novembro de 1922.



© The Griffith Institute Archive

O CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DO TÚMULO DO FARAÓ TUTANKHAMON (1922-2022) PORQUÊ COMEMORAR ESTA DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA?

Em 2022, mais exactamente a 4 de Novembro de 2022, completam-se 100 anos sobre a descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon.

Tendo presente as condições inerentes à descoberta, os anos de trabalho necessários para esvaziar o túmulo e preservar os numerosos artefactos encontrados e a extensão dos ecos da própria descoberta, é incontornável reconhecer a descoberta do túmulo de Tutankhamon, no Vale dos Reis, em Luxor Ocidental, como a maior descoberta arqueológica jamais realizada no Egipto. Aquele sábado, 4 de novembro de 1922, com a descoberta acidental do primeiro de dezasseis degraus de uma escadaria que levaria ao corredor de acesso às outras dependências do túmulo pelo rapaz-aguadeiro que, na escavação, estava responsável por dar de beber aos trabalhadores, ficará, por isso, para sempre, como uma data a recordar e a celebrar.

Cem anos depois, tem todo o cabimento comemorar esta descoberta arqueológica pelo seu significado intrínseco e pelas repercussões que provocou com a disseminação das várias dimensões da tutmania e da mumiamania como fenómenos culturais globais. Portugal não pode alhear-se também deste importante acontecimento maior da cultura popular global.

“It’s difficult now to imagine the past century without Tutankhamun and the discovery of that time-capsule tomb.”

(Christina Riggs, *Treasured. How Tutankhamun shaped a century*, p.3)

A Profecia ou O Mistério da Morte de Tut-Ank-Amon

Fernando Val do Rio de Carvalho Henriques

A literatura foi uma das áreas onde o interesse despertado pela descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon se começou a sentir logo desde o início... ainda em 1923 foram publicados dois livros e um conto. O primeiro livro intitulava-se *King Tut-Ankh-Amen. His Romantic Story*, da autoria de Archie Bell e o segundo de Richard Goyne chamava-se *The Kiss of Pharaoh. The Love Story of Tutankhamen*, curiosamente ambos associam Tutankhamon a histórias de amor. Já a incontornável escritora de policiais Agatha Christie, como não poderia deixar de ser, opta por um conto policial protagonizado pelo detective Hercule Poirot intitulado *The Grey Cells of M. Poirot: No. 1. The Adventure of the Egyptian Tomb*, publicado na revista britânica *The Sketch* a 26 de Setembro de 1923. E, obviamente, a estas obras muitas outras se seguiram, ao longo dos anos, pela mão de escritores de todo o mundo.



Uma das grandes surpresas com que nos deparámos durante a investigação do nosso Projecto foi a descoberta de que também em Portugal, e logo em 1924, também houve um autor que se deixou cativar pelo jovem faraó Tutankhamon...

Este autor pioneiro, responsável por escrever o terceiro livro, a nível mundial, inspirado pelo faraó Tutankhamon, é, no entanto, um autor desconhecido no seu próprio país.

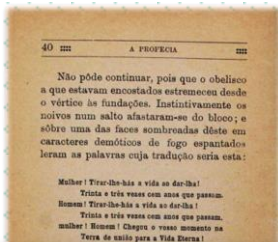
Fernando Val do Rio de Carvalho Henriques, que habitualmente assinava as suas obras como F. de Carvalho Henriques, nasceu em Lisboa, a 17 de Dezembro de 1897. A sua carreira de escritor começou, ainda em 1920, com a publicação de uma obra de cariz técnico, intitulada *Cuidado! Perigo de Morte. Como se evitar os acidentes de que se pode ser vítima a todo o momento dentro e fora de casa*. A sua primeira obra literária publicada data de 1924, *A Profecia ou O Mistério da Morte de Tut-Ank-Amon*.

Objectivamente, não foi a primeira obra literária de sua autoria. De facto, a obra *Mulheres de hoje... coração de sempre*, foi escrita no Verão de 1922, mas só seria publicada no final de 1924, já depois de *A Profecia*, como ele próprio explica no Prefácio, sendo que, curiosamente, o início da trama acontece durante uma viagem das protagonistas ao Egipto.

São conhecidos ainda outros livros técnicos e trabalhos relacionados com o comércio e a publicidade, bem como outras obras literárias de sua autoria, desde meados dos anos 20 até aos anos 60 do século XX.

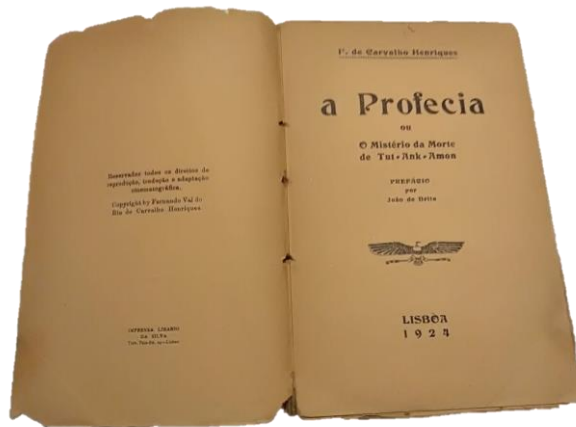


Obras de Fernando Val do Rio de Carvalho Henriques



Mulher! Tirar-lhe-hás a vida ao dar-lha!
Trinta e três vezes com anos que passam.
Homem! Tirar-lhe-hás a vida ao dar-lha!
Trinta e três vezes com anos que passam.
mulher! Homem! Chegou o vosso momento na
Terra de união para a Vida Eterna!

A profecia da obra *A Profecia* (p.40)

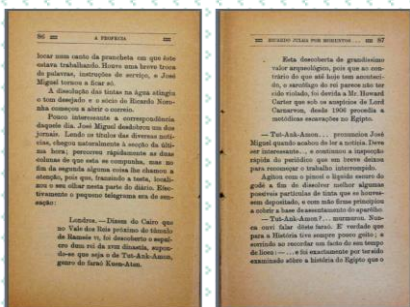


A Profecia ou O Mistério da Morte de Tut-Ank-Amon foi concluído em Junho-Julho de 1923, ou seja, cerca de 6 meses depois da abertura oficial do túmulo.

Carvalho Henriques, notoriamente um apaixonado pelo antigo Egipto, não resistiu ao interesse suscitado por Tutankhamon e compôs uma obra que conjuga história, romance, policial e uma pitada de fantástico num enredo que atravessa o tempo e o espaço. Não podemos dizer que seja uma magistral obra de literatura, mas podemos dizer que é digna de ser lida e acima de tudo valorizada pelo pioneirismo e simultaneamente pela validade dos conhecimentos históricos que o autor demonstra.

O livro conjuga dois tempos históricos. O tempo contemporâneo do autor e o reinado de Tutankhamon. Através de duas histórias de amor com milénios a separá-las, mas unidas pela *Profecia*, Carvalho Henriques faz-nos viajar até ao antigo Egipto e, simultaneamente, faz o antigo Egipto, na figura de Tutankhamon, chegar à vida do seu protagonista.

Curiosamente, e validando a relevância de conhecer as notícias publicadas em Portugal sobre a descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon, é através de uma notícia de jornal que o protagonista é despertado para este facto. Na fábrica que dirige, o personagem principal, o engenheiro José Miguel de Oliveira, desenha no seu estirador um novo tipo de alternador, quando recebe, pela manhã, das mãos de um empregado, “*um maço de correspondência e de jornais*”. Desdobrando um dos jornais e lendo os títulos das diversas notícias, em diagonal, fixou a sua atenção nas duas colunas da “*secção da última hora*”, particularmente “*no fim da segunda*”, no texto publicado de um pequeno telegrama dedicado à descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon.



Notícia de jornal sobre a descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon (pp.86-7)



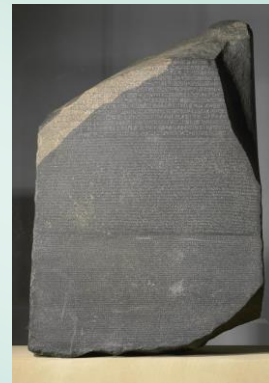
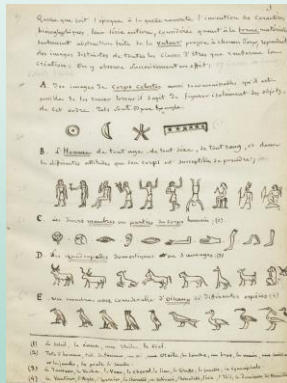
Cartela com o nome do faraó Tutankhamon (p.88)

Para sustentar a fulcral ligação entre as diferentes narrativas, o autor recorre a um “*fenómeno extraordinário*”: uma mosca caída no *godet* de tinta preta usada pelo engenheiro José Miguel para os seus desenhos técnicos, instantaneamente, “*torna-se dourada*”. Junto da mosca, aparecem também “*uns sinais na mesma cor*”, circunscritos por “*uma alongada elipse*”. A estranha figura é apresentada no corpo do texto do livro sob a forma de um desenho. Trata-se da cartela com os signos hieroglíficos do nome de nascimento ou nome próprio do faraó Tutankhamon, numa grafia ordenada de cima para baixo, da esquerda para a direita: *tut-ankh-amon heka-iumu-chemai*, significando “*Imagem viva de Amon, governador de Heliópolis do Alto Egipto = Tebas*”. Paradoxalmente, para quem ignorava quem era Tutankhamon, José Miguel exclama “*-Tut-Ank-Amon!...*”.

E mais não vamos revelar...

Terminamos apenas reforçando o peso da obra de F. Carvalho Henriques na Tutmania em Portugal.

E PORQUE NEM SÓ DE TUTANKHAMON VIVE A EGIPTOLOGIA (e a egiptomania)...



Em 2022 comemora-se igualmente o Bicentenário da decifração da escrita hieroglífica egípcia por Jean-François Champollion, e nesse sentido convidamo-los também a associarem-se a esta efeméride partilhando os eventos abaixo da responsabilidade do Professor José das Candeias Sales:

SEMINÁRIO A DECIFRAÇÃO DA ESCRITA HIEROGLÍFICA EGÍPCIA POR JEAN-FRANÇOIS CHAMPOLLION

No bicentenário da decifração da escrita hieroglífica | 1822-2022 |

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - 22 de Setembro de 2022

10.00-11.30: *A Expedição de Napoleão ao Egipto (1798-1801): características, repercussões, contributos*

José das Candeias Sales (Universidade Aberta, CH/FLUL, CEG-UA)

11.30-13.00: *Antes de Champollion... As batalhas de Abukir*

Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa, CH/FLUL)

14.30-16.00: *La lengua egipcia antigua: los primeros intentos de desciframiento, el nacimiento de la egiptología científica y metodologías del trabajo egiptológico actual.*

Abraham I. Fernández Pichel (investigador FCT do CH/FLUL)

16.00-17.00: *«João Champolião e os signos do Egipto»: A biografia de Jean-François Champollion enquanto recurso ficcional.*

Rogério Sousa (Universidade de Lisboa, CH/FLUL)

CONFERÊNCIA

«A decifração da escrita hieroglífica egípcia por Jean-François Champollion. No bicentenário da decifração da escrita hieroglífica (1822-2022)»

José das Candeias Sales

Oeiras (local a anunciar) – 27 de Setembro de 2022

EVENTOS PARA A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DO TÚMULO DO FARAÓ TUTANKHAMON



Seção de Arqueologia
Ciclo de conferências 'O ORIENTE NO OCIDENTE'

100
CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DO TÚMULO DO FARAÓ TUTANKHAMON

José das Candeias Sales
(Universidade Aberta | Centro de História da Universidade de Lisboa | Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta)

Susana Mota
(Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta)

«A maravilhosa descoberta do Vale»
No centenário da descoberta do túmulo de Tutankhamon



12 de Julho | 15h00 | Zoom & Auditório Adriano Moreira | Entrada livre
Sociedade de Geografia de Lisboa | Rua das Portas de Santo Antão, 100, 1150-269 Lisboa | Contactos: 213425401 / 935425401

CONFERÊNCIA

“A maravilhosa descoberta do Vale”. No centenário da descoberta do túmulo de Tutankhamon

Sociedade de Geografia de Lisboa – Secção de Arqueologia
Auditório Adriano Moreira & Zoom
~~29 de Junho 2022~~ - 15 horas
Nova Data – 12 de Julho – 15h00

Resumo da conferência: A 4 de Novembro de 1922, o arqueólogo Howard Carter, trabalhando a expensas do 5º Lord de Camarvon, descobre, no Vale dos Reis, em Luxor ocidental, no Egipto, o início da escadaria que levaria ao túmulo intacto do há muito procurado faraó Tutankhamon. Durante mais de 10 anos, Carter e a sua equipa recuperaram mais de 5000 artefactos das várias dependências do túmulo real. Muitos desses objectos, depois musealizados, tornaram-se verdadeiros ícones da arte egípcia e da Egiptologia, sendo reconhecidos por milhões de pessoas em todo o mundo. No centenário dessa «*maravilhosa descoberta do Vale*», evocaremos o jovem faraó em causa, bem como os trabalhos de descoberta, escavação e preservação patrimonial de Howard Carter e sua equipa.

A conferência também será transmitida online:

Entrar na reunião Zoom: <https://us06web.zoom.us/j/88341261726?pwd=QWx3UjZvVVBvV2FHU0lwbWtRSzI4dz09>

ID da reunião: 883 4126 1726 / Senha de acesso: 337452

CONFERÊNCIA

TUTANKHAMON EM PORTUGAL. RELATOS NA IMPRENSA PORTUGUESA (1922-1939) Arqueologia, Egiptomania e Egiptologia no início do século XX

Academia Portuguesa de Ex-Líbris
24 de Setembro 2022 – 15h00

Resumo da conferência: Com base no projecto de investigação «Tutankhamon em Portugal. Relatos na imprensa portuguesa (1922-1939)», dedicado à identificação, recolha e análise das notícias publicadas nos periódicos portugueses sobre a descoberta e escavação do túmulo do faraó Tutankhamon, esta conferência pretende, a partir do enfoque remetido para subtítulo (Arqueologia, Egiptomania e Egiptologia), apresentar as suas principais linhas de força e conclusões.

Exposição na Biblioteca Nacional

Tutankhamon em Portugal. Relatos na imprensa portuguesa (1939-1922) No centenário da descoberta do túmulo de Tutankhamon

4 de novembro de 2022 a 5 de abril de 2023

A exposição permitirá aos visitantes desfrutarem em Portugal de um espaço específico dedicado à celebração do centenário da descoberta do túmulo de Tutankhamon, no período compreendido entre a data da descoberta e a data da morte de Howard Carter, a partir das notícias e das ilustrações publicadas pela imprensa portuguesa entre 1922 e 1939, bem como através de outros elementos associados (romances, designadamente) que se podem incluir no âmbito daquilo que é usual apelidar de Tutmania e Mumiamania.

TEREMOS MAIS NOVIDADES EM BREVE...



Título de notícia sobre a descoberta publicada em:
Diário de Lisboa: Ano 2, N° 565, 8 Fevereiro 1923, p.2

Até lá, mantenha-se a par consultando o nosso site e seguindo a nossa página no Facebook.

Para qualquer questão, poderá sempre entrar em contacto connosco:

Email geral: projectotut@gmail.com

José das Candeias Sales: jose.sales@uab.pt

Susana Mota: susana-mota@hotmail.com

PARCEIROS



PATROCINADORES / PROMOTORES



Lúchapa
ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA
E CULTURAL

Câmara
Municipal
de Oeiras

